

DÍALOGOS ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO: *LA CASA DE LOS ESPÍRITUS* DE ISABEL ALLENDE

Andreia Piechontcoski Uribe Opazo
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(a.piechontcoski@gmail.com)

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(adrifuza@yahoo.com.br)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo considerar as relações intertextuais entre o discurso ficcional e o discurso histórico a respeito do Golpe Militar ocorrido no Chile em 1973, presentes no romance *La casa de los espíritus* de Isabel Allende. O intuito da pesquisa é observar como a literatura se sobrepõe aos acontecimentos narrados pelo discurso histórico para recriar a sua própria narrativa. Além disso, o texto enfatiza o papel de destaque da escritora chilena no contexto da produção de autoria feminina na América Latina. Para tanto, recorreu-se às análises realizadas por Navarro (1995) e Zinani (2020), que apresentam a contextualização da produção literária feita por mulheres durante o período do chamado *Boom* da literatura latino-americana e a importância da autora dentro desse cenário. Para tratar das relações intertextuais entre ficção e história utilizou-se como aporte teórico as análises feitas por Kunz (2009) e Castillo Saavedra (2014) a respeito do romance e os elementos biográficos da autora presentes no documentário *Isabel Allende documentary biography*, de 2007. Para analisar as relações entre os eventos relatados pelo discurso histórico a respeito do período ditatorial chileno e o texto ficcional de Allende, ancorou-se em autores como Huneeus (2000), Vial Correa (2009) e Zanatta (2017).

Palavras-chave: Literatura e História; Autoria feminina; América Latina; Isabel Allende.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Especialista em Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e Licenciada em Letras – Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).



 <http://lattes.cnpq.br/1108365557881037>

 <https://orcid.org/0000-0001-7726-0001>

 <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3212235948647923>

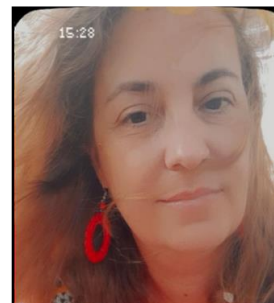
DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza é professora do Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP – Assis/SP), com Doutorado Sanduíche na Universidad Autónoma de Madrid (UAM). Desenvolveu pesquisa de Pós-Doutorado na Universidad Complutense de Madrid com bolsa do CNPq com o tema Mulheres da luta antifranquista na narrativa espanhola contemporânea. É coautora do livro *Escrituras de autoria feminina e identidades ibero-americanas* (2020)



<http://lattes.cnpq.br/3855606167667426>



<https://orcid.org/0000-0002-8667-4756>



<https://intercambiosculturalesycreaciondeidentidadesuam.com/page/>



<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3212235948647923>
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6114288333422278>



<https://www.instagram.com/nucleopesquisa/>
<https://www.instagram.com/critica.feminista/>

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO: *LA CASA DE LOS ESPÍRITUS* DE ISABEL ALLENDE

Andreia Piechontcoski Uribe Opazo
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(a.piechontcoski@gmail.com)

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(adrifuza@yahoo.com.br)

Isabel Allende e *la casa de los espíritus* dentro do contexto da literatura latino-americana

O romance *La casa de los espíritus*, publicado em 1982 pela escritora chilena Isabel Allende, tem como fio condutor o relato da história da família de classe média-alta Trueba-Del Valle, por meio da perspectiva de três narradores-personagens: Clara, a matriarca, Alba, a neta e Esteban, o patriarca. Clara, ao perceber sua dificuldade para lembrar-se das coisas, escreve a história da família em seus chamados “cadernos de anotar a vida” para manter a memória; Alba, neta de Clara, em uma tentativa de compreender o presente que rondava a família, retoma o passado por meio da leitura dos cadernos da avó já falecida; e Esteban, marido de Clara e avô de Alba, que interfere na narrativa com suas opiniões sobre os eventos anotados pela esposa.

Em meio à tentativa de relatar a história da família Trueba-Del Valle, encontram-se presentes tanto elementos místicos e sobrenaturais da narrativa fantástica¹, quanto acontecimentos significativos da recente história do Chile, entre esses, o Golpe Militar de 1973, contexto em que a família de Clara acaba envolvendo-se diretamente, seja apoiando a execução do golpe, seja lutando pela democracia, na participação de movimentos revolucionários.

Em um primeiro momento, torna-se relevante realizar uma breve contextualização a respeito da autora Isabel Allende e de seu primeiro romance, *La casa de los espíritus*. Para isso, realizou-se um recorte do contexto literário latino-americano em que a autora se encontrava até a publicação de seu primeiro romance.

De acordo com Marcia Hoppe Navarro (1995), dentro da literatura, de maneira geral, há ausência de textos escritos por mulheres e, ao voltar-se para o contexto de produção latino-americano, a autora questiona-se sobre a distinção entre os romances escritos por mulheres a

¹ Aqui valeu-se do conceito de narrativa fantástica, presente em *As estruturas narrativas* (2006) de Tzvetan Todorov. No capítulo “A narrativa fantástica”, Todorov afirma que “o fantástico é a hesitação experimentada por um ser que não conhece as leis naturais, diante de um acontecimento aparentemente sobrenatural” (2006, p. 147). É nesse sentido que se entende o romance de Allende analisado.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

partir de 1980 e os romances produzidos por homens ao longo do período literário classificado como “*Boom latino-americano*”, movimento que, de acordo com Bargança (2008), corresponde à produção literária realizada a partir dos anos de 1960.

Em sua análise, Navarro (1995) discorre sobre a falta de reconhecimento da produção literária feita por mulheres durante esse período, apontando que entre os motivos desse silenciamento está a justificativa de que a escrita produzida por mulheres estaria voltada para as preocupações atreladas aos fatores domésticos ou íntimos. Ainda, de acordo com a autora, aos olhos da crítica literária desse período, essas preocupações não mereciam ser colocadas na mesma posição que a escrita literária produzida por homens naquele período, causando, portanto, uma desvalorização da produção intelectual de mulheres.

Conectado ao que menciona Navarro (1995), Cecil Jeanine Albert Zinani (2020) afirma que as autoras aparecerão apenas vinte anos após o surgimento do *Boom* e que a produção literária dessas mulheres será voltada para temáticas “igualmente relevantes, aliadas a uma técnica narrativa apurada, apresentando uma ficção de muita qualidade [...]” (ZIANI, 2020, p. 2).

A respeito de sua primeira publicação como escritora e do contexto da literatura latino-americana, Allende, em sua obra mais recente *Mujeres del alma mía* (2020), menciona como esse cenário, prioritariamente masculino, foi sendo alterado após a sua publicação de *La casa de los espíritus*, destacando que:

Mi primera novela, *La casa de los espíritus*, se publicó en 1982, a fines del boom de la literatura latinoamericana, como se llamó a los libros magníficos de un grupo de famosos escritores del continente. El boom fue un fenómeno masculino. Las escritoras de Latinoamérica eran ignoradas por críticos, profesores, estudiantes de literatura y por editoriales, que en caso de publicarlas lo hacían en ediciones insignificantes, sin promoción ni distribución adecuadas. La aceptación que tuvo mi novela fue una sorpresa. Se dijo que había tomado el mundo literario por asalto. ¡Vaya! De pronto fue evidente que el público lector de novelas era en su mayoría femenino; existía un mercado importante esperando que las editoriales se avivaran. Así lo hicieron y treinta y tantos años más tarde se publica tanta ficción escrita por mujeres como por hombres. (ALLENDE, 2020, p. 71).

Dessa forma, é visível perceber a contribuição da autora e de sua primeira obra para o contexto de escrita latino-americana, bem como para a escrita de autoria feminina, uma vez que, conforme salienta Navarro (1995), apresenta uma outra perspectiva da história sob uma ótica feminina. Assim, vale destacar, nesse momento, quem é Isabel Allende e os elementos que serviram de inspiração para a criação de *La casa de los espíritus*.

Para isso, buscou-se analisar tanto as partes do documentário sobre Allende, produzido em 2007 em Nova York, quanto alguns fragmentos narrados pela autora em primeira pessoa em sua última publicação *Mujeres del alma mía* (2020). Essa busca foi realizada, pois tanto no documentário quanto em sua última obra, a autora menciona em quais condições o

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

romance foi escrito e quais foram as inspirações que contribuíram para sua escrita.

Logo no início do documentário, Allende destaca que entre os quatro acontecimentos que marcaram sua vida estavam o abandono paterno sofrido ainda na infância, o Golpe Militar de 1973 no Chile, a morte de sua filha e ter conhecido a Willy, seu esposo na época. Entre esses quatro acontecimentos, pode-se destacar os dois primeiros como pontos de partida inicial para a produção de seu primeiro romance.

A primeira parte do documentário faz referência ao abandono paterno o qual a autora sofreu, apresentando o contexto social em que nasceu Allende e em que passou parte de sua infância. Identifica-se que Allende nasceu em 1942 em Lima, Peru, mas, de acordo com seu relato, devido à profissão de seu avô, a família acabou se mudando para Santiago do Chile quando ela ainda era criança. A autora descreve sua família como sendo extremamente católica e patriarcal, admitindo que essa seria uma “família típica conservadora chilena”.

A figura exercida pelo avô materno de Allende, após o episódio do abandono, foi crucial para inspirar a autora em sua escrita. Em uma carta escrita pela própria autora para a edição especial em comemoração dos vinte e cinco anos de *La casa de los espíritos*, em 2007, Allende afirma que seu avô foi a principal referência para que a escrita do romance se concretizasse. Nessa carta, a autora ainda afirma que a produção do romance se iniciou no dia 8 de janeiro de 1981 enquanto vivia um autoexílio em Caracas, na Venezuela, e que, no início, sua intenção era escrever uma carta ao avô e acabou transformando-a no que hoje tem-se como seu primeiro romance.

Pode-se compreender, portanto, que o romance retoma muitos aspectos da vida pessoal de Isabel Allende, sendo este argumento visível nas alegações da autora sobre a criação dos personagens principais da obra, os quais se tornam reflexo da importância de seus avós em sua vida. Devido a esses traços apontados, especula-se que alguns eventos encontrados na obra estabeleçam um diálogo entre a história da família ficcional Trueba-Del Valle, com a história e o núcleo familiar da autora e com a história do país em que residiu por muito tempo.

Esse capítulo da história chilena é apresentado na segunda parte do documentário que faz menção à experiência da escritora durante o período em que o Chile estaria sob o governo militar do general Augusto Pinochet. No documentário, o depoimento de Panchita Llona, mãe de Isabel Allende, aponta que a chegada do golpe militar impactou a vida da escritora, caracterizando o período como um “fechar de portas atrás do outro”. Llona alega que parte desse impacto ocorreu pela filha carregar o sobrenome “Allende” em sua vida pública no Chile, sobrenome esse que era constantemente associado ao presidente deposto pelo golpe, Salvador Allende, primo de Isabel. Devido às constantes humilhações e às ameaças provocadas pelo sobrenome, instaurou-se o medo na família, fazendo com que Isabel se mudasse para Caracas, na Venezuela.

Com isso, é evidente que a experiência de Allende com o golpe militar pode ser visualizada no decorrer do romance *La casa de los espíritus*. Ao mencionar sobre as inspirações para a sua escrita, Allende (2020) destaca que seu trabalho como jornalista teve um papel

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

importante e influenciador para a construção de sua primeira obra, afirmando que:

Como periodista, me enteraba de lo que ocurría en las sombras, los campos de concentración y centros de tortura, los miles de desaparecidos, los asesinados que pulverizaban con dinamita en el desierto y los que lanzaban desde helicópteros al mar. (ALLENDE, 2020, p. 100).

Assim, é possível perceber que as experiências vivenciadas pela própria autora e por seu conhecimento como jornalista durante o golpe militar podem ser refletidas no decorrer do romance *La casa de los espíritus*. Diante disso, faz-se necessário analisar os diálogos intertextuais entre o discurso ficcional e o discurso histórico, uma vez que, de acordo com os apontamentos destacados, é possível afirmar que a ficção se nutre da realidade para a criação de seu discurso.

Relações entre a ditadura de Pinochet e o texto ficcional

Para esta análise, buscou-se identificar as relações intertextuais entre o discurso ficcional e o discurso histórico, resgatando algumas passagens datadas pelos historiadores em decorrência das relações de intertextualidade destacadas no romance *La casa de los espíritus*. Vale destacar que além dos personagens Esteban Trueba e Clara Del Valle, inspirados em seus avós, Allende declara no documentário (2007) que há outros personagens que foram escritos para servir como uma homenagem, como é o caso de O Candidato – posteriormente chamado de O Presidente – e O Poeta:

[...] tomé casi el arquetipo como el caso del Candidato, o del Poeta que nunca se mensura el nombre se puede adivinar tal vez quien es, pero no se dice, porque es casi un homenaje al que esta persona representa no solo en Chile sino en toda América Latina.

Dentro das análises realizadas sobre o romance, Marinês Andrea Kunz (2009) afirma que os personagens O Candidato e O Poeta seriam, respectivamente, a representação da figura do ex-presidente chileno Salvador Allende, deposto pelo Golpe Militar, e do poeta chileno Pablo Neruda. Tal afirmação é fundamentada pela autora, pois os momentos em que esses personagens aparecem na obra ficcional seriam um diálogo com momentos históricos durante o período ditatorial.

Ademais, Horácio Gabriel Castillo Saavedra (2014), ao analisar o romance, discute que na obra há tantos elementos da realidade que chegam a ser notórios, alegando ainda que:

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

[...] si el lector sigue la trayectoria de los personajes en el tiempo narrativo (el cual, por cierto y como se verá más adelante, es lineal en tanto que las más de las acciones se suceden sin que las elipsis temporales cambien la dirección completa de la narración y en tanto que el orden de los eventos de vida de los personajes se rigen por las leyes de la naturaleza extratextual: los personajes nacen, crecen, se reproducen y mueren como en la realidad real) verá que los hechos se corresponden con la historia contemporánea (s. XX) no sólo de Latinoamérica, sino de la humanidad: habiéndose configurado los estados independientes respecto de la corona española, los países americanos tienen apenas un siglo de vida como naciones. (CASTILLO SAAVEDRA, 2014, s.p.).

Com relação ao personagem O Presidente, o romance o apresenta como paciente de Jaime, que com o tempo acabou convertendo-se em seu amigo. As relações feitas com a figura do ex-presidente chileno, Salvador Allende, se devem ao fato de que o personagem ficcionalizado também possuía ideais de instaurar um socialismo sem violência no país e que, posteriormente, fora eleito por voto democrático e retirado do poder a força com a chegada do Golpe Militar, assemelhando-se à forma como Loris Zanatta (2017) descrevera a trajetória de governo de Salvador Allende.

No texto histórico, com relação à tomada de poder pelos militares, Gonzalo Vial Correa (2009) descreve o episódio a partir dos preparativos para o ataque realizado ao Palácio Presidencial – La Moneda –, iniciado com saída de militares da Marinha pelo Porto de Valparaíso em direção à tomada do Porto de Viña del Mar e, assim, unindo-se a outros militares que ali se encontravam. O historiador constata que, ao receber a notícia, o presidente Allende, junto a seus aliados, se dirigiu a La Moneda no dia 11 de setembro de 1973. Na sequência, datando como às 8 horas da manhã, a chamada Junta Militar formada por Augusto Pinochet, Gustavo Leigh, José Merino e César Merino – militares a serviço do governo chileno –, anunciou a tomada de poder do país. Por último, Vial Correa (2009) data que às 9 horas da manhã o presidente, utilizando uma rádio do governo, anuncia que não iria se render à pressão militar e profetiza uma mensagem otimista ao povo chileno.

No texto ficcional, a voz enunciativa do discurso, identificada como intradieética-heterodieética, segundo a teoria proposta por Gérard Genette (1997), estaria inserida dentro do universo ficcional e seria testemunha, podendo ser identificada como a personagem Alba, anuncia a chegada do golpe militar no capítulo intitulado *El terror*. Logo no início do capítulo, a voz enunciativa do discurso relata o chamado realizado pelo Presidente a Jaime que, sem entender em um primeiro momento o porquê deste, prontamente vai até o Palácio Presidencial às 8 horas da manhã e se depara com militares organizados como se fossem para uma guerra. Ao entrar no Palácio, Jaime é informado que a Marinha havia se revoltado e que essa seria a hora de lutar para que os militares não tomassem o poder, dado a isso, o médico telefona para a sobrinha Alba e lhe adverte para não sair de casa.

O Presidente passa a realizar negociações por telefone buscando uma solução pacífica para a rebelião dos militares, no entanto, a voz enunciativa do discurso informa que não houve diálogo, resultando na retirada de pessoas que estavam no Palácio Presidencial, ficando apenas

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

alguns seguranças particulares, alguns amigos íntimos e o próprio Jaime, somando um total de trinta pessoas. Na sequência da narrativa, o Presidente nega-se a renunciar seu mandato e se dirige à rádio para promover um anúncio ao povo, o qual a voz enunciadora do discurso nomeia como sua despedida:

“Me dirijo a aquellos que serán perseguidos, para decirles que yo no voy a renunciar: pagaré con mi vida la lealtad del pueblo. Siempre estaré junto a ustedes. Tengo fe en la Patria y su destino. Otros hombres superarán este momento y muchos más temprano que tarde se abrirán las grandes alamedas por donde pasará el hombre libre, para construir una sociedad mejor. ¡Viva el pueblo! ¡Vivan los trabajadores! Éstas serán mis últimas palabras. Tengo la certeza de que mi sacrificio no será en vano.” (ALLENDE, 2007, p. 449).

O presente trecho destacado se assemelha, em partes, ao discurso proferido por Salvador Allende ao povo chileno para anunciar o início do Golpe Militar no dia 11 de setembro de 1973. Conhecido como “Último discurso”, em seus momentos finais, Allende, conforme visto em Vial Correa (2009), se dirigiu à rádio do governo antes que essa saísse do ar. Nesse discurso pode-se destacar a parte final, que exprime o que segue:

Trabajadores de mi patria: Tengo fe en Chile y su destino. Superarán otros hombres este momento gris y amargo, donde la traición, pretende imponerse. Sigán ustedes sabiendo que, mucho más temprano que tarde, se abrirán las grandes alamedas por donde pase el hombre libre, para construir una sociedad mejor. ¡Viva Chile! ¡Viva el pueblo! ¡Vivan los trabajadores! Estas son mis últimas palabras y tengo la certeza que mi sacrificio no será en vano. Tengo la certeza de que, por lo menos, habrá una lección moral que castigará la felonía, la cobardía y la traición. (ALLENDE, 1973, s.p.).

Ao comparar o discurso realizado pelo presidente chileno com o discurso do Presidente no texto ficcional, pode-se compreender o objetivo descrito por Isabel Allende, no documentário, de que sua escrita serviria para realizar uma homenagem não apenas a uma pessoa específica, tal qual o presidente chileno, mas, sim, a todos os outros governos na América Latina que enfrentaram um golpe de Estado, dialogando, também com a análise proposta por Castillo Saavedra (2014). A autora cumpre com seu objetivo não apenas por não determinar um nome ao personagem, mas, sim, ao adaptar o discurso de despedida no texto ficcional. Essa adaptação ocorre por meio do encurtamento dos anseios do Presidente frente ao povo, com o ocultamento do país onde os fatos ocorreram, substituindo “Chile” por “Pátria”.

Contudo, é evidente a semelhança entre o discurso histórico e o ficcionalizado, retomando assim aos preceitos expostos em Sandra Jathay Pesavento (1999, p. 820) de que o

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

texto ficcional se baseia em alguns acontecimentos da história para construir a sua narrativa. O que Isabel Allende realiza com a criação do personagem Presidente é um processo de intertextualidade, demonstrando como a literatura apoia-se em fatos da história para criar sua narrativa a ponto de que essa não tenha a função de servir apenas para um público leitor específico. O texto ficcional acaba não sendo restrito a um público leitor seletivo, no caso, um leitor de origem chilena e que tenha vivenciado o período da ditadura militar, mas, sim, é ampliando a leitores de vários países que vivenciaram esse processo, seja participando diretamente dele seja o encontrando dentro da memória coletiva da nação.

Na sequência do texto ficcional, após o discurso do Presidente, ocorre o bombardeio ao Palácio Presidencial por vias aéreas, queimando quase todo o edifício. O Presidente ordena que aqueles que estão ali presentes saiam do prédio, contudo nenhum de seus aliados quer se retirar. No texto histórico, Vial Correa (2009) descreve em detalhes o bombardeio realizado pelos militares a La Moneda, destacando a não rendição de Salvador Allende e, posteriormente, seu suicídio, conforme se observa no trecho abaixo:

Pasado a las 12M, viene el bombardeo aéreo, preciso y demoledor, de los Hawker Hunter de la FACH. La moneda se incendia. Antes, han dejado ya el Palacio distintos grupos, uno de mujeres. En medio del humo espeso y asfixiante, Allende ordena rendirse. Saldrán todos en hilera, precedidos por una improvisada bandera blanca (un delantal médico), el Mandatario el último de la fila. Pero, quedándose atrás, toma asiento sombríamente en el Salón Independencia del segundo piso, que arde; se quita casco y máscara antigua; y con una metralleta [...] apoyada bajo la barbilla, se quita la vida. Son aproximadamente las 13.30 horas. (VIAL CORREA, 2009, p. 1293).

No romance, a voz enunciativa do discurso relata que, após o bombardeio, os militares entraram no edifício e renderam os aliados do Presidente. Jaime estava entre os aliados que passaram a ser torturados pelos militares no mesmo instante em que foram detidos, como se verifica no seguinte excerto:

Pateaban y golpeaban con las culatas a los que bajaban, con un odio nuevo, recientemente inventado, que había florecido en ellos en pocas horas. Algunos disparaban sus armas por encima de las cabezas de los rendidos. Jaime recibió un golpe en el vientre que lo dobló en dos y cuando pudo enderezarse, tenía los ojos llenos de lágrimas y los pantalones tibios de mierda. (ALLENDE, 2007, p. 451).

Jaime é levado ao Ministério de Defesa pelos militares que o coagem a proferir uma declaração alegando que o Presidente havia se suicidado, o personagem nega-se a realizar tal afirmação na televisão em cadeia nacional e é torturado e morto. Segundo a voz enunciativa do discurso, nunca se soube o exato paradeiro de seu corpo. Na sequência da narrativa, a família vem a descobrir a morte do médico por meio de um soldado que presenciara o ocorrido.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Ao analisar esse episódio do texto ficcional com o discurso presente no texto histórico, nota-se uma contradição no destino do personagem Presidente. Como o objetivo do texto ficcional não é realizar uma cópia fiel do discurso histórico e sim, por meio de estratégias, como visto anteriormente, a literatura recriar uma narrativa cuja função seria a de preencher as lacunas deixadas pelo texto histórico, trazendo assim outras interpretações para o leitor.

Outro exemplo em que o texto ficcional utiliza de preceitos trazidos pela história para recriar sua narrativa corresponde ao momento em que a personagem Alba, após iniciar uma série de ações para auxiliar os perseguidos políticos e reencontrar-se com o guerrilheiro Miguel, é surpreendida, juntamente com seu avô, o Senador Esteban Trueba, em sua casa por militares a mando do órgão de repressão “polícia política”, responsável pela captura de indivíduos que iam contra a ordem do país. As ações realizadas pela “polícia política” ao capturarem Alba seriam, novamente, uma intertextualidade ao que Carlos Huneeus (2000), no texto histórico, aponta sobre o órgão criado durante o governo de Pinochet, sob o pretexto de combater a doutrinação marxista, a DINA.

Tal como a DINA, a chamada “polícia política”, no texto ficcional, leva Alba para prestar esclarecimentos sobre seu envolvimento com Miguel. O órgão de repressão acaba por utilizar da violência para coagir a personagem a lhes oferecer informações a respeito do paradeiro de seu cônjuge. Esse emprego da violência utilizado pelos soldados no texto ficcional atrela-se ao que Huneeus (2000) e Zanatta (2017) apresentam no texto histórico sobre a forma como o exército chileno agia diante dos considerados “inimigos” da nação, que fez com que o período ditatorial fosse reconhecido como um dos mais expressivos na América Latina.

Essa violência exacerbada por parte do órgão de repressão é demonstrada logo no início da captura de Alba quando os agentes da “polícia política” rendem a personagem e seu avô, aprisionam as empregadas da casa em um quarto, queimam todos os livros e os discos que encontram em seu caminho e, por último, forçam Esteban Trueba a assinar documento em que afirma que a intervenção ocorreu de forma pacífica na casa e que ele estaria ciente de que sua neta seria levada para prestar esclarecimentos. Esteban se recusa a assinar o documento, pois acredita que seu título de senador e sua influência livrariam a neta das acusações. Contudo, a voz enunciativa do discurso alega que, após o chefe da operação agredir fisicamente Alba, Esteban acaba “compreendendo por fim que tinha chegado a hora da verdade, depois de quase noventa anos a viver sob a própria lei.” (ALLENDE, 1997, p. 435), ou seja, o personagem acaba cedendo à pressão dos oficiais ao compreender que não teria influência e poder nenhum sobre a situação.

Por último, Alba é levada por esses agentes a um carro e, na sequência, é vendada. Os momentos de tortura prosseguem durante o trajeto para o cárcere. O episódio é descrito nos seguintes termos:

Sintió una mano húmeda y grande en su pierna, sobando, pellizcando, subiendo, explorando, un aliento pesado en su cara susurrando te voy a calentar puta, ya lo verás, y otras voces y risas, mientras el vehículo daba vueltas y vueltas en lo que a ella le pareció un viaje interminable. No supo adónde la llevaban hasta que escuchó el ruido del agua y sintió las ruedas de la camioneta pasar sobre

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

madera. Entonces adivinó su destino. [...] Los hombres la ayudaron a bajar. No alcanzó a dar dos pasos. Recibió el primer golpe en las costillas y cayó de rodillas, sin poder respirar. (ALLENDE, 2007, p. 490-491).

O episódio relatado apresenta a violência por meio da violação ao corpo de Alba, que estaria rendida e sem ter a possibilidade de se defender. O texto histórico apresenta a tortura e a repressão do período ditatorial relacionando-os com os órgãos que se destinavam a essa função. Por mais que Huneeus (2000) e Zanatta (2017) afirmem que houve essa violência como sendo a característica do período, é a partir do texto ficcional que ocorre a possibilidade de construir imagens que transmitem a forma e a dimensão de como a violência ocorreria nesse período de repressão.

Tal como ocorre no episódio do bombardeio ao Palácio Presidencial, os demais relatos em que a voz enunciativa do discurso aponta que Alba é torturada pelo Coronel Esteban García correspondem a uma parte da memória desse período em que o relato histórico apresenta-se como insuficiente, pois, por mais que ele explore as formas como ocorriam os atos de tortura, conforme já apontado, é com o texto ficcional que se obtém uma compreensão mais ampla de como ocorreram as formas de tortura, expressando, também, os sentimentos daqueles que foram torturados.

Considerações finais

La casa de los espíritus é considerado um dos romances mais emblemáticos de Isabel Allende, por retratar na ficção a história recente do Chile. Ademais, o romance recebeu reconhecimento internacional em um período no qual a produção literária latino-americana estava situada em um cenário exclusivamente masculino, em que poucas obras escritas por mulheres que eram publicadas recebiam reconhecimento por parte da crítica especializada e alcançavam um grande público leitor.

Foi possível constatar, também, que muitas das inspirações da autora para a criação da obra e de seus personagens vêm do contato com sua família após dois acontecimentos marcantes em sua vida: o abandono paterno e o Golpe Militar em 1973. Logo, é possível compreender que a criação literária de Allende se nutriu tanto de aspectos da sua experiência quanto de aspectos presentes nos acontecimentos da história recente do Chile.

Pertinente às analogias entre história e ficção, foi possível destacar a metodologia necessária para a realização das análises: a perspectiva da intertextualidade, analisando nesse viés como o texto ficcional utiliza o discurso histórico para criar seu discurso, uma vez que se compreende que o texto histórico tem como objetivo realizar uma seleção de dados, enquanto a ficção cumpre a função de apontar diversas perspectivas, ao usufruir de uma licença poética.

Ao longo das análises buscou-se discutir as relações intertextuais entre passagens do romance com aspectos da ditadura militar do Chile, percebendo que o texto ficcional adota alguns elementos destacados pelo texto histórico para criar seu discurso. Contudo, a literatura

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

não assumirá o caráter do que apresenta a história como verídico ou não, mas, sim, levar o leitor a ter outras maneiras de interpretar o que a história apresenta, podendo até mesmo ampliar determinados pormenores que ela se torna insuficiente em explicar, como foi o caso das passagens relacionadas ao início do Golpe Militar com a tomada do Palácio de La Moneda ou dos episódios de tortura, em que o discurso literário consegue transmitir, ao leitor, as lacunas deixadas pelo discurso histórico que, muitas vezes, acabam por não reconstruir as imagens e os sentimentos diante desse período da história chilena.

Referências

ALLENDE, Isabel. **A casa dos espíritos**. São Paulo: DIFEL, 1997.

_____. **La casa de los espíritus**. Barcelona: Randon House Mandadori, 2007a.

_____. **Carta de celebración de los 25 años de La casa de los espíritus**. Barcelona: Randon House Mandadori, 2007b.

_____. **Mujeres del alma mía**. Barcelona: Plaza Janés, 2020.

ALLENDE, Salvador. **O último discurso**: pronunciamento [set. 1973]. Santiago de Chile: Radio Magallanes, 1973. Pronunciamento disponibilizado pelo Canal Revivendo a História. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ftqFayEcBY4>>. Acesso em: 7 out. 2018.

BARGANÇA, Mauricio de. Entre o boom e o pós-boom: dilemas de uma historiografia literária latino-americana. **Ipotesi**: revista de estudos literários, v. 12, p. 119-133, jan./jul. 2008. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2011/05/11-Entre-o-boom-e-o-p%C3%B3s-boom.pdf> >. Acesso em: 25 mar. 2018.

CASTILLO-SAAVEDRA, Horácio Gabriel. **La obviedad de ser novela**: La casa de los espíritus. Cuautitlán: Ediciones El nido del fénix, 2014.

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**: ensaio de método. Lisboa: Arcádia, 1979.

HUNEEUS, Carlos. **El Régimen de Pinochet**. Santiago de Chile: Editora Sudamericana Chilena, 2000.

ISABEL Allende [documentary]. Director and Script: Paula Rodríguez Sickert. Director of Photography: John Márquez. Edition: Octavio Iturbe. Music: Nascuy Linares. [S.l.]: Askania Film Production, 2007. 58 min., son., color., 35 mm. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=1cj08ubKs4g>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

KUNZ, Marinês Andrea. A Casa dos Espíritos: memória e história. **Textura**, n.19-20, p. 113-130, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/issue/view/95>>. Acesso em: 3 jul.2018.

NAVARRO, Márcia Hoppe. Por uma voz autônoma: o papel da mulher na história e na ficção latino-americana contemporânea. In: NAVARRO, Márcia Hoppe (Org.). **Rompendo o silêncio**: gênero e literatura na América Latina. Porto Alegre: Editora UFRS, 1995. p. 14-35.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

PESAVENTO, Sandra Jathay. Fronteiras e ficção: diálogos da história com a literatura. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 20., 1999, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Anpuh, 1999. p. 819-831.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VIAL CORREA, Gonzalo. **Chile cinco siglos de historia: desde los primeros prehispanicos hasta el año 2006**. Santiago de Chile: Zig-zag, 2009, v.2.

ZANATTA, Loris. **Uma breve história da América Latina**. São Paulo: Cultrix, 2017.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Isabel Allende e Marcela Serrano: vozes chilenas na literatura latino-americana. **Letrônica**, n.1, p. 1-10, 2020.

Recebido em: 14/05/2021

Aceito em: 13/08/2021

Publicado em: 21/12/2021

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

DIALOGUES BETWEEN HISTORY AND FICTION: *LA CASA DE LOS ESPÍRITUS*, BY ISABEL ALLENDE

Andreia Piechontcoski Uribe Opazo
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(a.piechontcoski@gmail.com)

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(adrifuza@yahoo.com.br)

Abstract

This paper aims to look upon the intertextual relations between the fictional discourse and the historical discourse regarding the Military Coup that took place in Chile in 1973, displayed in the novel *La casa de los espíritus* by Isabel Allende. The purpose of this research is to observe how literature overlaps the events narrated by the historical discourse in order to recreate its own narrative. In addition, the text emphasizes the prominent role of the Chilean writer in the context of the production of female authorship in Latin America. To this end, the analyses carried out by Navarro (1995) and Zinani (2020) were used, which features the contextualization of literary production made by women during the period of the so-called Boom of Latin American literature and the importance of the author within this scenario. In favor of dealing with the intertextual relations between fiction and history, the studies made by Kunz (2009) and Castillo Saavedra (2014), when it comes to the novel and the biographical elements of the author stated in the documentary *Isabel Allende documentary biography*, of 2007, were adopted as theoretical contribution. In order to inquire the associations between the events reported by the historical discourse about the Chilean dictatorial period and the fictional text of Allende, the paper was anchored in authors such as Huneus (2000), Vial Correa (2009) and Zanatta (2017).

Keywords: Literature and History; Female authorship; Latin America; Isabel Allende.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

DIÁLOGOS ENTRE HISTORIA Y FICCIÓN: LA CASA DE LOS ESPÍRITUS DE ISABEL ALLENDE

Andreia Piechontcoski Uribe Opazo
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(a.piechontcoski@gmail.com)

Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(adrifuza@yahoo.com.br)

Resumen

Este artículo tiene como objetivo considerar las relaciones intertextuales entre el discurso de ficción y el discurso histórico sobre el Golpe Militar que ocurrió en Chile en 1973, presentes en la novela *La casa de los espíritus* de Isabel Allende. El objetivo de la investigación es observar cómo la literatura se superpone a los hechos narrados por el discurso histórico para recrear su propia narrativa. Además, el texto enfatiza el papel destacado de la escritora chilena en el contexto de la producción de la autoría femenina en América Latina. Para ello se utilizaron los análisis producidos por Navarro (1995) y Zinani (2020), que presentan la contextualización de la producción literaria realizada por mujeres durante el período del llamado *Boom* de la literatura latinoamericana, y la importancia de la autora dentro de este escenario. Para abordar las relaciones intertextuales entre historia y ficción, se utilizaron los análisis realizados por Kunz (2009) y Castillo Saavedra (2014) sobre la novela y los elementos biográficos de la autora, presentes en el documental *Isabel Allende documentary biography*, de 2007. Para analizar las relaciones entre los hechos relatados por el discurso histórico sobre el período dictatorial chileno y el texto ficcional de Allende, se utilizó autores como Huneus (2000), Vial Correa (2009) y Zanatta (2017).

Palabras clave: Literatura e Historia; Autoría femenina; América Latina; Isabel Allende.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021005	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------